

SOCIEDADE EM REDE E A NOVA HIERARQUIA DE NECESSIDADES

Reflexões Sobre o Ser Digital



Iraê César Brandão

2025

SOCIEDADE EM REDE E A NOVA HIERARQUIA DE NECESSIDADES: Reflexões Sobre o Ser Digital

NETWORK SOCIETY AND THE NEW HIERARCHY OF NEEDS: Reflections on the Digital Being

Iraê César Brandão¹

¹administrativo@iraecbrandao.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-2079-0615>

Resumo: Este ensaio tem como objetivo analisar criticamente as transformações das prioridades humanas na sociedade em rede, à luz da teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow. Os objetivos específicos são: (i) refletir sobre a reconfiguração das necessidades humanas na era da hiperconectividade; (ii) propor a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais como um modelo teórico e reflexivo; e (iii) discutir os impactos dessa reorganização em diferentes gerações, com implicações para o bem-estar, a saúde mental e os laços sociais. Metodologicamente, trata-se de um ensaio teórico com abordagem qualitativa, fundamentado em uma revisão bibliográfica e análise crítica de autores clássicos e contemporâneos das áreas de psicologia, sociologia e estudos digitais. Não são utilizados dados empíricos ou entrevistas, adotando-se uma perspectiva reflexiva e interpretativa. Como resultado, o estudo propõe a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais, na qual o acesso à internet e a conectividade funcional constituem a base estrutural; Nos níveis intermediários, o modelo inclui pertencimento virtual, aceitação social *on-line*, identidade digital e reconhecimento algorítmico; e, no topo, a autorrealização mediada pelo desempenho, engajamento e capital simbólico digital. Essa estrutura revela uma inversão parcial da lógica proposta por Maslow, destacando as tensões entre as necessidades biológicas e emocionais e as exigências simbólicas do ambiente digital. O estudo conclui que a tecnologia, especialmente as mídias sociais e tecnologias emergentes como a inteligência artificial, deixou de ser meramente um meio e passou a ocupar uma posição central na hierarquia contemporânea das necessidades humanas. A ausência de dados empíricos e a natureza ensaística do estudo são reconhecidas como uma limitação, uma vez que o trabalho se destina a ser uma provocação conceitual e uma base para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Sociedade em rede; Hierarquia das necessidades; Ser digital; Tecnologias digitais; Comportamento humano.

Abstract: This essay aims to critically analyze the transformations of human priorities within the network society, in light of Abraham Maslow's theory of the hierarchy of needs. The specific objectives are: (i) to reflect on the reconfiguration of human needs in the era of hyperconnectivity; (ii) to propose the New Pyramid of Digital Priorities as a theoretical and reflective model; and (iii) to discuss the impacts of this reorganization on different generations, with implications for well-being, mental health, and social bonds. Methodologically, this is a theoretical essay with a qualitative approach, grounded in a bibliographic review and critical analysis of classical and contemporary authors from the fields of psychology, sociology, and digital studies. No empirical data or interviews are used, adopting a reflective and interpretive perspective. As a result, the study proposes the New Pyramid of Digital Priorities, in which access to the internet and functional connectivity constitute the structural base; At the intermediate levels, the model includes virtual belonging, online social acceptance, digital identity, and algorithmic recognition; and, at the top, self-actualization mediated by performance, engagement, and digital symbolic capital. This structure reveals a partial inversion of the logic proposed by Maslow, highlighting tensions between biological and emotional needs and the symbolic demands of the digital environment. The study concludes that technology, especially social media and emerging technologies such as artificial intelligence, society has ceased to be merely a means and has come to occupy a central position in the contemporary hierarchy of human needs. The absence of empirical data and the essayistic nature of the study is acknowledged as a limitation, since the work is intended as a conceptual provocation and as a foundation for future research.

Keywords: Network society; Hierarchy of needs; Digital being; Digital technologies; Human behavior.

1. INTRODUÇÃO

O avanço acelerado das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações nos modos de viver, comunicar, produzir conhecimento e estabelecer vínculos sociais. A consolidação da sociedade em rede, conforme descrita por autores como Castells (2003), redefiniu não apenas as estruturas sociais e econômicas, mas também os processos subjetivos que orientam as escolhas, os desejos e as prioridades humanas. Nesse contexto, a hiperconectividade, o uso contínuo de dispositivos digitais e a centralidade das redes sociais passaram a ocupar posição estruturante na organização da vida cotidiana.

Se observa que, atualmente, a presença virtual, o engajamento digital, a visibilidade e o reconhecimento nas plataformas sociais se tornaram indicadores simbólicos de pertencimento e valor social. Tal fenômeno tensiona modelos clássicos de compreensão das necessidades humanas, especialmente a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow, que organiza as motivações humanas desde as necessidades fisiológicas até a autorrealização. Diferentemente da progressão linear proposta por Maslow, a realidade atual sugere uma reorganização, e, em alguns casos, uma inversão, dessas prioridades, sobretudo entre as novas gerações inseridas precocemente no ambiente digital.

Nesse cenário, necessidades relacionadas à conectividade constante, à validação social *on-line* e à manutenção de uma identidade virtual ativa parecem, em muitos casos, anteceder cuidados com o corpo, o descanso, a saúde mental e a qualidade das relações presenciais. A tecnologia, que inicialmente se apresentava como meio para facilitar a vida humana, passa gradualmente a assumir contornos de fim em si mesma, influenciando comportamentos, afetos, percepções de valor pessoal e formas de autorreconhecimento.

Somado a isso, o bombardeio contínuo de informações, a lógica algorítmica das plataformas digitais e o avanço de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, intensificam desafios modernos relacionados à atenção, à ansiedade, à comparação social e ao esvaziamento de experiências profundas. Esses impactos se manifestam de maneira desigual entre nativos digitais, migrantes digitais e gerações anteriores, revelando assimetrias na forma de apropriação da tecnologia e em seus efeitos psicossociais.

Diante desse panorama, este artigo se configura como um ensaio teórico-reflexivo que tem como objetivo geral analisar criticamente a construção de uma nova hierarquia de necessidades na era digital, à luz da teoria de Maslow. Como objetivos específicos, buscamos: (i) refletir sobre a reconfiguração das prioridades humanas no contexto da sociedade em rede;

(ii) propor a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais como modelo teórico de interpretação das dinâmicas contemporâneas; (iii) discutir os impactos dessa reorganização sobre diferentes gerações, considerando implicações para o bem-estar, a saúde mental e os vínculos sociais; e (iv) problematizar o lugar da tecnologia como meio ou finalidade na experiência humana.

Não se pretende oferecer respostas definitivas, mas suscitar questionamentos fundamentais, tais como: o que estamos priorizando como sociedade? Quais são os custos humanos dessa priorização? De que forma é possível reconstruir uma hierarquia mais equilibrada, na qual a tecnologia esteja a serviço das necessidades humanas, e não o contrário?

2. PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

As bases teóricas deste artigo se sustentam em obras clássicas e contemporâneas sobre comportamento humano, tecnologia e sociedade. A revisão incluiu autores como Maslow (1943), Turkle (2011), Han (2015), Carr (2010), Lévy (1999), Debord (1967/2007), além de estudos recentes sobre os impactos das redes sociais e da inteligência artificial no comportamento humano e nas relações sociais.

Conforme Castells (2003), em “A Sociedade em Rede”, o autor afirma: "As redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica da conectividade modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura" (p. 497).

Zygmunt Bauman é um autor essencial para essa reflexão. Sua teoria da “Modernidade Líquida” oferece uma poderosa lente para compreender as mudanças nas relações humanas, nas identidades e nas prioridades na era digital.

Ele pode ser integrado à sua análise com grande relevância, principalmente ao abordar:

- A superficialidade das relações nas redes sociais;
- A instabilidade das conexões humanas;
- A busca constante por aprovação e pertencimento em ambientes virtuais;
- A fluidez das identidades digitais e o consumo como substituto da autorrealização.

Bauman (2001), em *Modernidade Líquida*, descreve uma sociedade marcada pela fluidez, onde vínculos afetivos, identidades e compromissos se tornaram frágeis e transitórios. Esse conceito se revela atual na era digital, em que as relações se constroem e se desfazem com cliques, e o pertencimento é constantemente medido por curtidas e seguidores. Para ele, a

segurança emocional cede espaço à exposição momentânea e ao consumo simbólico da imagem de si.

Como um atento observador do comportamento humano, Abraham Maslow propôs uma teoria motivacional baseada em uma hierarquia de necessidades organizadas em níveis que vão das fisiológicas à autorrealização. Contudo, na era digital, essa estrutura parece invertida: necessidades do topo da pirâmide, como autoestima e autorrealização, são frequentemente priorizadas antes mesmo da satisfação plena das mais básicas, como segurança e bem-estar físico. O desejo por reconhecimento nas redes sociais, a valorização da identidade digital e a busca constante por visibilidade revelam um comportamento onde o “ser visto” se sobrepõe ao “estar bem”. Nesse cenário, a teoria de Maslow não perde validade, mas exige releituras críticas diante das novas dinâmicas sociais e tecnológicas. (MASLOW,1943).



Fonte: Adaptada de Schermann (2024).

Figura 1: A Pirâmide de Maslow no aspecto motivacional

Maslow organizou as necessidades humanas em cinco categorias hierárquicas, destacando que as mais básicas são essenciais à sobrevivência. “[...] Apesar da popularização do esquema em formato de pirâmide, esta representação da teoria não foi elaborada por Maslow, mas sim por Charles McDermid em 1960, em uma adaptação da teoria” (WIKI, 2023).

Apesar de ter sido formulada na década de 1950, a Pirâmide de Maslow ainda serve como uma relevante ferramenta de reflexão sobre o comportamento humano. Como aponta Shermann (2024), embora tenha sido questionada por estudiosos, sua estrutura continua útil para entender como as pessoas tomam decisões. As necessidades humanas evoluíram com a sociedade, especialmente na era digital, mas a lógica motivacional permanece influente. Assim,

marcas e plataformas devem se posicionar considerando essas transformações nas demandas individuais.

Embora não trate diretamente das tecnologias, Freud (1915) contribuiu para a compreensão das motivações humanas, base das teorias como a de Maslow, por meio de sua concepção do aparelho psíquico. Composto por consciente, pré-consciente e inconsciente, esse modelo ajuda a entender como desejos, pulsões e processos inconscientes influenciam decisões e comportamentos, inclusive no uso da tecnologia. Assim, o impulso por conexão, exposição ou validação digital pode ser visto como uma forma moderna de descarga pulsional em busca de satisfação simbólica.

No artigo "*O Inconsciente*", Freud (1915) discute a estrutura do aparelho psíquico, destacando a importância das pulsões e do inconsciente na motivação do comportamento humano. Ele afirma: "Chamamos de pulsão uma força constante, uma exigência de trabalho imposta ao aparelho psíquico" (p. 135). Essa concepção pode ser relacionada à compulsão por interações digitais, onde o indivíduo busca incessantemente estímulos e reconhecimento *on-line* como forma de satisfação psíquica.

Além disso, no artigo "*A História do Movimento Psicanalítico*", Freud (1996) analisa as divergências teóricas dentro da psicanálise e enfatiza a necessidade de uma compreensão profunda das motivações inconscientes. Essa análise pode ser estendida à forma como as tecnologias influenciam o comportamento humano, muitas vezes explorando desejos e necessidades inconscientes para manter o engajamento dos usuários.

Portanto, as ideias de Freud fornecem uma base teórica para explorar como as tecnologias modernas interagem com as estruturas psíquicas humanas, influenciando comportamentos e motivações de maneiras que refletem as dinâmicas descritas pela psicanálise.

Turkle (2011), em "*Alone Together*", aborda como a tecnologia promove uma falsa sensação de conexão, ao mesmo tempo em que enfraquece vínculos profundos. Carr (2010), em "*The Shallows*", alerta sobre como o uso excessivo da internet afeta nossa capacidade de concentração e reflexão. Lévy (1999), por sua vez, discute a inteligência coletiva e a transformação do conhecimento no ciberespaço.

Conforme Debord (2007), em "*A Sociedade do Espetáculo*", já criticava a centralidade da imagem e da representação na vida moderna, algo intensificado pelas redes sociais digitais, onde a aparência muitas vezes suplanta a essência.

Manuel Castells (2003), ao tratar da "sociedade em rede", aponta que vivemos em uma estrutura social moldada por fluxos de informação em tempo real. As redes não apenas organizam a vida econômica e política, mas também definem identidades e formas de

relacionamento. Segundo o autor, “a lógica da rede modifica profundamente a forma como as necessidades são percebidas e satisfeitas”.

Outrossim, o conceito de "*sociedade do espetáculo*" (1967), de Debord (2007), é pertinente ao se pensar no culto à imagem e na exposição nas redes sociais como formas de alienação. Por fim, autores como Han (2015) discutem o excesso de positividade e o cansaço da sociedade moderna, marcada pela produtividade e pela imagem, muitas vezes em detrimento da subjetividade e do bem-estar.

Conforme Brandão (2025a), sobre a imagem pessoal, influência digital e presença digital, o autor afirma que na lógica das redes, a construção da imagem pessoal deixa de ser apenas uma extensão identitária para se tornar um ativo social, capaz de definir relações, oportunidades e níveis de credibilidade, ainda, que empatia digital, quando autêntica, funciona como um contraponto humanizador em um ambiente marcado por métricas, performances e disputas por atenção.

Ibidem argumenta sobre a presença virtual nas redes, alertando que presença virtual, quando sobrevalorizada, tende a deslocar o indivíduo de suas necessidades internas, fazendo com que a identidade percebida nas telas ganhe mais importância do que a identidade vivida e “acrescenta a dimensão imaginária do eu, mostrando que a construção da identidade depende de ‘espelhos’ externos, sejam pessoas ou redes sociais, reforçando padrões narcisistas e a centralidade do ego no relacionamento [...]” (LACAN, 1998, *apud* BRANDÃO, 2025a, p. 9).

A hiperexposição nas redes, segundo Brandão (2025b), intensifica um tipo de cativeiro do eu, no qual o sujeito passa a dialogar mais com sua própria imagem projetada do que com a alteridade (p. 6). Ainda, ressalta que a invisibilidade do outro, potencializada pela lógica monológica das plataformas digitais, corrói vínculos emocionais e dificulta a construção de relações verdadeiramente dialógicas. E por fim, quando a experiência se desloca para o campo do desempenho virtual, o afeto se transforma em narrativa, e a relação em palco (p. 11-12).

2.1 Curiosidade Acadêmica: A “Pirâmide de Maslow” Não Foi Criada Por Maslow

Apesar de amplamente difundida nos manuais de psicologia, administração e educação, a chamada “Pirâmide de Maslow” não foi concebida, desenhada ou formalizada por Abraham Maslow. O autor apresentou sua teoria da hierarquia das necessidades humanas exclusivamente de forma textual e conceitual, sem recorrer a representações gráficas piramidais. Em obras fundamentais como “*A Theory of Human Motivation*” (MASLOW, 1943) e “*Motivation and Personality*” (MASLOW, 1954), Maslow descreve as necessidades como organizadas segundo

níveis de predominância relativa, enfatizando seu caráter dinâmico, não linear e contextual, no qual diferentes necessidades podem coexistir simultaneamente.

A representação da hierarquia em forma de pirâmide surge apenas posteriormente, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1970, como uma simplificação pedagógica difundida por manuais didáticos e pelo campo da psicologia aplicada e da administração. Estudos históricos demonstram que não há evidências de que Maslow tenha utilizado ou endossado essa forma gráfica, a qual se consolidou principalmente por sua eficiência comunicativa, ainda que à custa da fidelidade teórica (BRIDGMAN; CUMMINGS; BALLARD, 2019). Interpretações contemporâneas da obra de Maslow reforçam que tal representação tende a distorcer o caráter processual e não rígido da motivação humana, conforme destacado por Kaufman (2018).

3. ESTUDOS RELACIONADOS

3.1 A Nova base da Pirâmide: Tecnologia Como Necessidade Elementar

Entender o comportamento humano em relação à tecnologia dentro desse contexto hierárquico pode ajudar a identificar como diferentes necessidades são atendidas e como as pessoas buscam satisfazê-las através do uso de dispositivos e aplicativos digitais. A partir da análise da afirmação de Maslow (1943), podemos refletir sobre o comportamento humano diante do uso da tecnologia à luz da teoria das necessidades básicas. O trecho evidencia que “o ser humano é perpetuamente carente”, sempre em busca de satisfazer novas necessidades à medida que outras são supridas, num ciclo contínuo de motivação. Isso tem profundas implicações quando olhamos para a relação entre pessoas e tecnologias.

3.1.1 Fusão das necessidades fisiológicas e de segurança na sociedade em rede

A hierarquia das necessidades humanas proposta por Maslow (1943) organiza as motivações humanas em níveis progressivos, distinguindo claramente as necessidades fisiológicas (como alimentação, sono e abrigo) das necessidades de segurança, relacionadas à estabilidade, proteção e previsibilidade. Contudo, essa distinção, embora conceitualmente válida, foi formulada em um contexto histórico anterior à digitalização das relações sociais e à centralidade das tecnologias da informação na vida cotidiana.

Na sociedade em rede, se observa uma reconfiguração dessas necessidades básicas, que passam a depender de uma mesma infraestrutura sociotécnica. Conforme argumenta Green (2000), a tecnologia deixa de ser um simples instrumento e passa a atuar como elemento estruturante da vida social, reorganizando práticas, rotinas e formas de acesso a recursos essenciais. Assim, atividades diretamente ligadas à sobrevivência (como alimentação, cuidados com a saúde e trabalho), se tornam progressivamente mediadas por sistemas digitais e plataformas *on-line*.

Paralelamente, a noção de segurança também se desloca, incorporando dimensões digitais como a proteção de dados, a segurança da identidade virtual, a estabilidade das redes e a confiança nos sistemas tecnológicos utilizados. Segundo Sherman (2024), a segurança atualmente não pode mais ser compreendida apenas em termos físicos ou institucionais, mas deve incluir a proteção algorítmica, informacional e simbólica do indivíduo em ambientes digitais altamente conectados.

Diante desse cenário, a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais propõe a fusão dos níveis fisiológicos e de segurança em uma única base denominada Acesso à Internet e Conectividade Funcional, refletindo o fato de que ambas as necessidades passam a ser sustentadas pela mesma condição estrutural: a conectividade estável e segura. Essa fusão não invalida a teoria de Maslow (1943), mas a atualiza à luz das transformações sociotécnicas contemporâneas, evidenciando que, na era digital, sobreviver e se sentir seguro se tornaram processos indissociáveis da infraestrutura tecnológica (APA, 1943).

No entanto, na era digital, essa estrutura parece, por vezes, invertida. O comportamento humano atual muitas vezes coloca em primeiro plano necessidades que pertencem ao topo da pirâmide (como autoestima e autorrealização), mesmo quando as básicas ainda não estão totalmente atendidas. Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, quando indivíduos em situações de vulnerabilidade social priorizam a aquisição de *smartphones* ou o acesso às redes sociais em detrimento de necessidades fisiológicas ou de segurança.

Essa inversão aparente pode ser explicada por múltiplos fatores:

- 1) ***Acesso digital como ferramenta de sobrevivência***: Em muitos contextos, o acesso à internet e à tecnologia não é um luxo, mas uma forma de garantir segurança (por exemplo, acesso a oportunidades de trabalho, informação e ajuda), alterando a posição dessas ferramentas na pirâmide.

- 2) **Desconexão das necessidades básicas no mundo hiperconectado¹:** O excesso de estímulos digitais pode obscurecer as necessidades fisiológicas, levando a comportamentos como a privação de sono para continuar navegando, procrastinação de refeições, ou mesmo a negligência da saúde física.
- 3) **Tecnologia como extensão do eu:** Para muitos, a identidade digital se tornou parte fundamental do “quem eu sou”. A criação de conteúdo, a curadoria da imagem pessoal e o engajamento em causas ou *hobbies on-line* são formas modernas de autorrealização.
- 4) **Busca imediata por reconhecimento e pertencimento:** As redes sociais oferecem gratificação instantânea, alimentando necessidades de estima e pertencimento por meio de curtidas, seguidores e comentários, uma espécie de "atalho emocional" em direção ao topo da pirâmide.

Para ilustrar a dinâmica da “Nova Pirâmide de Prioridades Digitais”, elaboramos o Quadro 1, obedecendo a ordem de prioridades descritas em ordem decrescente (Base 1 ao Topo 4), conforme sendo sua representação espelhada logo na sequência, pela Figura 2, onde demonstramos as descrições de cada uma nas caixas de diálogo, e as cores representativas.

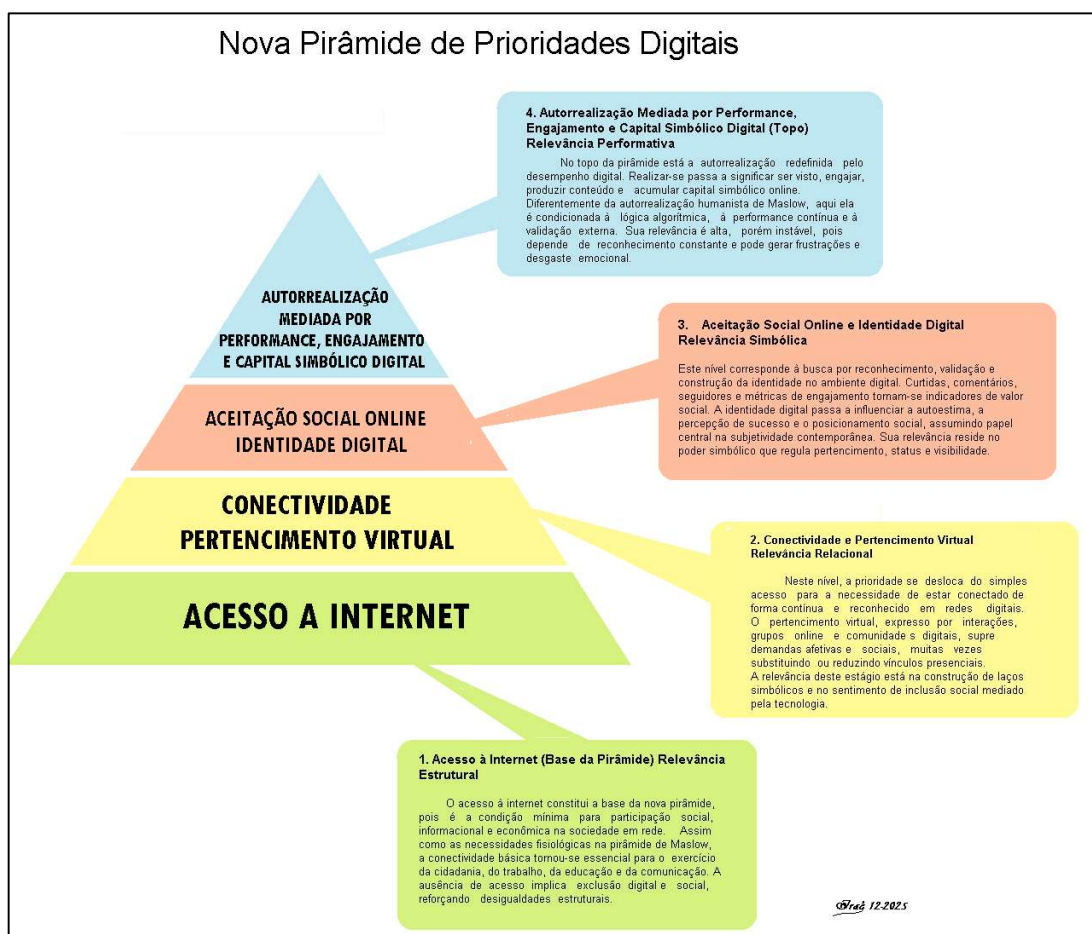
Quadro 1: Nova Pirâmide de Prioridades Digitais

Nível (da Base ao Topo)	Cor	Prioridade	Descrição e Relevância
1 – Base	 Verde	Acesso à Internet	Relevância Estrutural: O acesso à internet constitui a base da nova pirâmide, pois representa a condição mínima para a participação social, informacional e econômica na sociedade em rede. Assim como as necessidades fisiológicas na pirâmide de Maslow, a conectividade básica tornou-se essencial para o exercício da cidadania, do trabalho, da educação e da comunicação. A ausência de acesso implica exclusão digital e social, reforçando desigualdades estruturais.
2	 Amarela	Conectividade e Pertencimento Virtual	Relevância Relacional: Neste nível, a prioridade desloca-se do simples acesso para a necessidade de estar conectado de forma contínua e reconhecido em redes digitais. O pertencimento virtual — expresso por interações, grupos <i>on-line</i> e comunidades digitais — supre demandas afetivas e sociais, muitas vezes substituindo ou reduzindo vínculos presenciais. Sua relevância reside na construção de laços simbólicos e no sentimento de inclusão social mediado pela tecnologia.

¹ *Hiperconectado* - se refere à presença constante e excessiva de uma pessoa em dispositivos tecnológicos e na internet, geralmente *smartphones*, *tablets* e computadores. Essa conexão constante pode levar a um uso excessivo de redes sociais e a uma dependência da internet para diversas atividades.

Nível (da Base ao Topo)	Cores da área do Triângulo	Prioridade	Descrição e Relevância
3	 Magenta	Aceitação Social <i>On-line</i> e Identidade Digital	Relevância Simbólica: Este nível corresponde à busca por reconhecimento, validação e construção da identidade no ambiente digital. Curtidas, comentários, seguidores e métricas de engajamento tornam-se indicadores de valor social. A identidade digital influencia a autoestima, a percepção de sucesso e o posicionamento social, assumindo papel central na subjetividade contemporânea. Sua relevância está no poder simbólico que regula pertencimento, status e visibilidade.
4 – Topo	 Azul	Autorrealização Mediada por Performance, Engajamento e Capital Simbólico Digital	Relevância Performativa: No topo da pirâmide encontra-se a autorrealização redefinida pelo desempenho digital. Realizar-se passa a significar ser visto, engajar, produzir conteúdo e acumular capital simbólico <i>on-line</i> . Diferentemente da autorrealização humanista de Maslow, este nível é condicionado pela lógica algorítmica, pela performance contínua e pela validação externa, evidenciando uma autorrealização mediada por métricas e visibilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor. (com base no Quadro 1 a representação de forma conceitual)

Figura 2: Representação conceitual da Nova Pirâmide de Necessidades.

A escolha cromática na representação da Nova Pirâmide de Prioridades Digitais na Figura 2 (baseada no Quadro 1) não é meramente estética, mas simbólica e conceitual, contribuindo para a compreensão das camadas de necessidades no contexto da sociedade em rede. As cores seguem uma progressão visual que dialoga com o grau de materialidade, abstração e instabilidade de cada nível da pirâmide.

Na era digital, se observa uma inversão preocupante da hierarquia das necessidades humanas descrita por Maslow (1943) e aprofundada por Green (2000). Enquanto a autorrealização deveria ser resultado do atendimento pleno das necessidades fisiológicas, de segurança, pertencimento e autoestima, o cotidiano conectado frequentemente subverte essa lógica. As redes digitais promovem uma busca imediata por validação, visibilidade e status virtual, elementos que, embora aparentem satisfazer o desejo de reconhecimento, muitas vezes encobrem carências mais profundas e não resolvidas. Green afirma que apenas os indivíduos "basicamente satisfeitos" estão preparados para a criatividade saudável e para a realização pessoal; entretanto, no ambiente atual, marcado por sono prejudicado, relações frágeis e excesso de estímulos, essa satisfação básica se torna rara, e a autorrealização, um ideal distante ou ilusório.

Outrossim, Green (2000) ressalta que a liberdade de expressão, a justiça, a honestidade e a ordem social são pré-condições para a satisfação das necessidades humanas fundamentais. No entanto, na lógica algorítmica das plataformas digitais, essas liberdades são frequentemente moldadas por filtros, bolhas informacionais e estratégias comerciais que manipulam desejos e emoções. Outrossim, a tecnologia, ao invés de funcionar como ferramenta para ampliar o uso das capacidades cognitivas e promover o florescimento humano, acaba por ameaçá-las, restringindo a curiosidade autêntica e promovendo mecanismos de defesa frágeis e superficiais. O resultado é um comportamento humano orientado mais pela defesa da identidade virtual do que pelo desenvolvimento integral do sujeito, configurando um desvio que compromete a saúde psíquica e esvazia a experiência de autorrealização como fim humano essencial.

A afirmação de Maslow sobre a hierarquia das necessidades humanas oferece uma estrutura interessante para entendermos o comportamento humano em relação ao uso da tecnologia. Seguindo essa linha de pensamento (MASLOW, 1943; GREEN, 2000; SHERMANN, 2024):

- 1) **Necessidades fisiológicas:** No contexto tecnológico, isso pode incluir o uso de dispositivos para monitoramento da saúde, aplicativos de nutrição e fitness, entre outros.
- 2) **Necessidades de segurança:** Aqui, vemos o uso de tecnologias como sistemas de segurança residencial, senhas e criptografia para proteger informações pessoais.

- 3) **Necessidades sociais:** Redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de comunicação facilitam a conexão e a interação social, atendendo a essa necessidade.
- 4) **Necessidades de estima:** A tecnologia pode ser usada para receber *feedbacks*, validação social (*likes*, compartilhamentos), e reconhecimento através de plataformas *on-line*.
- 5) **Necessidades de autorrealização:** Aqui, a tecnologia permite o acesso a recursos educacionais, ferramentas de desenvolvimento pessoal e profissional, além de plataformas para expressão criativa e realização de projetos significativos.

Maslow organiza as necessidades humanas em uma pirâmide, da base ao topo, a seguir no Quadro 2, foi elaborado com objetivo de traçar uma comparação com a necessidade (MASLOW, 1943; APA, 1943) e o uso de tecnologia:

Quadro 2: Correlação entre Maslow e a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais²

Nível (Maslow)	Necessidade	Comportamento Relacionado ao Uso da Tecnologia	Correspondência na Nova Pirâmide de Prioridades Digitais (4 níveis)
1. Fisiológicas	Alimentação, sono, abrigo	Apps de saúde, monitoramento do sono, pedidos de comida por aplicativos, automação residencial.	Acesso à Internet e Conectividade Funcional (Base) - Infraestrutura digital como condição de acesso a serviços essenciais.
2. Segurança	Estabilidade, proteção, ordem	Antivírus, senhas, backup de dados, sistemas de segurança digital e física.	Acesso à Internet e Conectividade Funcional (Base) - Proteção de dados e estabilidade digital como extensão da segurança humana.
3. Sociais	Amor, afeto, pertencimento	Redes sociais, fóruns, aplicativos de relacionamento, jogos colaborativos.	Conectividade e Pertencimento Virtual - Relações sociais mediadas por ambientes digitais.
4. Estima	Reconhecimento, autoestima, prestígio	Seguidores, curtidas, comentários, influência digital, criação de conteúdo.	Aceitação Social <i>On-line</i> e Identidade Digital - Validação simbólica e construção do self digital.
5. Autorrealização	Realização pessoal, criatividade, crescimento	Ensino <i>on-line</i> , produção artística digital, empreendedorismo e inovação.	Autorrealização Mediada por Performance e Capital Simbólico Digital (Topo) - Realização condicionada à visibilidade e ao engajamento.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme Quadro 2, na sociedade em rede, as necessidades fisiológicas e de segurança se tornam fortemente dependentes do acesso e da infraestrutura digital (internet, plataformas, serviços e proteção de dados). Assim, na Nova Pirâmide de Prioridades Digitais, esses dois níveis são fundidos em uma base única, denominada Acesso à Internet e Conectividade Funcional, que sustenta os demais níveis.

² Nota Explicativa para Inserção do Quadro 1 no Artigo - ressaltamos que na Nova Pirâmide de Prioridades Digitais, os níveis fisiológicos e de segurança da hierarquia de Maslow são integrados em uma única base estrutural, denominada “Acesso à Internet e Conectividade Funcional”, refletindo a centralidade da infraestrutura digital como condição de sobrevivência, estabilidade e participação social na contemporaneidade.

3.2 O Ciclo da Carência e a Obsolescência Tecnológica

A afirmação de que “*o homem é um animal perpetuamente carente*” encontra ressonância significativa na análise crítica da cultura tecnológica contemporânea. Desde a filosofia clássica até a teoria social moderna, a ideia de carência humana é compreendida como um motor permanente da ação social, sendo continuamente reconfigurada pelas estruturas econômicas e culturais vigentes.

No contexto da modernidade tardia, a tecnologia assume papel central na produção e reprodução dessas carências. Cada inovação tecnológica não apenas atende a uma necessidade preexistente, mas frequentemente cria demandas, reforçando um ciclo contínuo de desejo, consumo e insatisfação. Conforme argumenta Marcuse (2015), as sociedades industrializadas avançadas produzem “necessidades falsas”, isto é, necessidades que não emergem espontaneamente do indivíduo, mas são induzidas pelo sistema produtivo e pelos meios de comunicação, com o objetivo de manter a engrenagem econômica em funcionamento.

Esse processo se manifesta de forma evidente no consumo tecnológico. *Smartphones*, aplicativos e redes digitais são constantemente atualizados, não apenas por avanços técnicos indispensáveis, mas também por estratégias de mercado que estimulam a substituição rápida de dispositivos ainda funcionais. Tal dinâmica se relaciona diretamente ao conceito de obsolescência programada, discutido por autores como Packard (1960) e, mais recentemente, Bauman (2008), ao analisar a lógica da sociedade de consumo. Para Bauman, a *modernidade líquida* se caracteriza pela efemeridade dos bens, das relações e das satisfações, tornando a durabilidade um obstáculo ao próprio sistema.

Outrossim, a aceleração tecnológica contribui para um estado permanente de incompletude subjetiva. O indivíduo é constantemente confrontado com a sensação de estar defasado, desconectado ou ultrapassado, caso não acompanhe o ritmo das inovações. Esse fenômeno dialoga com a crítica marxista ao fetichismo da mercadoria, na medida em que os produtos tecnológicos passam a ser investidos de valores simbólicos que extrapolam sua utilidade prática, se tornando marcadores de *status*, pertencimento e identidade social (MARX, 2023).

Dessa forma, o ciclo da carência e a obsolescência tecnológica não podem ser compreendidos apenas como consequências naturais do progresso técnico, mas como elementos estruturais de um modelo econômico e cultural que se sustenta na renovação incessante das necessidades humanas. A tecnologia, ao mesmo tempo em que amplia possibilidades, aprofunda

a lógica da carência permanente, reforçando a dependência do consumo contínuo como promessa (sempre adiada) de satisfação plena.

3.3 Frustração Tecnológica e Ameaças Psicológicas

Segundo Maslow, a frustração dessas necessidades básicas gera sofrimento psíquico, podendo levar à psicopatia. No campo da tecnologia, essa frustração pode aparecer de diversas formas:

- **Exclusão digital:** (falta de acesso a recursos digitais) pode afetar a autoestima e gerar sentimentos de inferioridade ou isolamento;
- **Dependência digital:** (vício em redes, jogos, *likes*) pode ser vista como uma distorção da busca por reconhecimento e pertencimento;
- **Cyberbullying, Fake News e exposição excessiva:** podem causar traumas, ansiedade e até quadros clínicos graves, quando atingem as necessidades de segurança ou estima.

A ênfase desses problema reside, no impacto da sobrecarga estrutural e simbólica do trabalho atualmente sobre o desempenho e o desenvolvimento profissional. O excesso de informações, estímulos digitais, demandas organizacionais e pressões por produtividade não apenas compromete a eficiência, mas também fragmenta a atenção, esgota recursos cognitivos e fragiliza o bem-estar. O problema central não é a falta de competências ou esforço, mas a dificuldade de filtrar, priorizar e concentrar energia no que é essencial.

Nesse sentido, a proposta de Brandão & Oliveira (2025), quando enfatizam a necessidade de uma gestão consciente do foco e dos recursos mentais, articulando práticas de organização e priorização, presentes tanto na gestão clássica quanto nas metodologias. Gestão, aprendizado pessoal e sobrecarga digital, os autores afirmam que, a “gestão de si”, em meio à avalanche informacional atualmente demanda processos de priorização, e sobre a filtragem proposta pelos autores como uma “Desidratação Profissional³”, é a de que os indivíduos, em uma forma de resiliência, se permitirem selecionarem:

“[...] o que lhes é essencial, preservar energia mental, manter foco e clareza, priorizar bem-estar e aprendizagem, e evitar o desgaste progressivo. É uma defesa, consciente e intencional, contra o esgotamento provocado pelo excesso e pela desorganização generalizada [possibilitando] um ciclo mais equilibrado de trabalho e aprendizado, com maturidade progressiva, em contraponto à degradação de motivação e saúde que ocorre quando os estímulos não são filtrados adequadamente.” (p.17-18).

³ Desidratação profissional – este conceito, conforme idealizado por Brandão e Oliviera (2025), não é um conceito fisiológico, mas uma construção metafórica que visa entender e gerenciar as pressões e complexidades da vida profissional atual, comparando a retirada de “excessos” à remoção de água para concentrar o essencial em processos de aprendizado e trabalho.

3.4 Tecnologia Como Resposta e Como Ameaça

A tecnologia é, ao mesmo tempo, instrumento de atendimento das necessidades humanas e fonte potencial de frustração quando seu acesso é negado, mal utilizado ou excessivamente valorizado. O equilíbrio entre o uso saudável e a alienação tecnológica é fundamental para a manutenção do bem-estar psicológico.

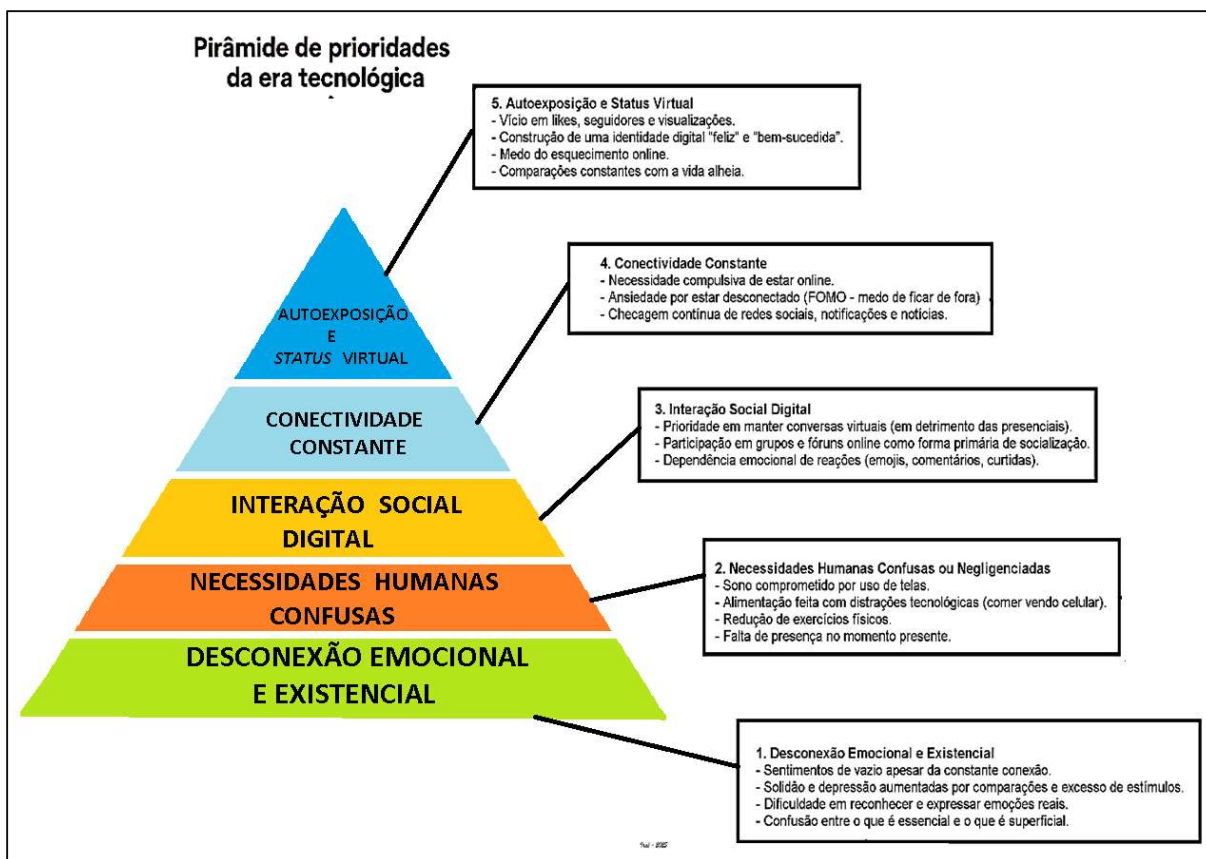
Conforme estudo até aqui realizado, sobre a hierarquia das necessidades de uso da tecnologia, arriscamos ampliar e elaborar uma pirâmide onde figura as prioridades da era tecnológica, nesse Quadro 3, criamos uma ampliação baseado em características de frustrações baseado nas prioridades vividas atualmente, :

Quadro 3: Pirâmide das Características de Frustração nas Prioridades da Era Tecnológica

Item nº	Nível Prioridade Atual	Cores da área do Triângulo	Características e Comportamentos Observados
(5)	Autoexposição e Status Virtual (Base da Pirâmide)	 Azul (tom escuro)	- Vício em likes, seguidores e visualizações; - Construção de uma identidade digital “feliz” e “bem-sucedida”; - Medo do esquecimento <i>on-line</i>; - Comparações constantes com a vida alheia.
(4)	Conectividade Constante	 Azul claro	- Necessidade compulsiva de estar <i>on-line</i>; - Ansiedade por estar desconectado (FOMO); - Checagem contínua de redes sociais, notificações e notícias.
(3)	Interação Social Digital	 Amarela	- Prioridade em manter conversas virtuais, mesmo negligenciando interações presenciais; - Participação em grupos/fóruns como forma primária de socialização; - Dependência emocional de reações virtuais.
(2)	Necessidades Humanas Confusas ou Negligenciadas	 Magenta	- Sono prejudicado por uso de telas; - Alimentação acompanhada de distrações tecnológicas; - Redução de atividades físicas; - Falta de atenção ao presente.
(1)	Desconexão Emocional e Existencial (Topo da Pirâmide)	 Verde	- Sentimentos de vazio, mesmo com hiperconexão; - Solidão e depressão aumentadas por comparações digitais; - Dificuldade em expressar emoções reais; - Confusão entre essencial e superficial.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tomando por base o Quadro 3, elaboramos uma pirâmide para melhor visualização e compreensão dos níveis de prioridade, representando a base e o topo da pirâmide, conforme Figura 3:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3: Pirâmide de prioridades da era tecnológica

Na Sociedade em Rede, marcada pela hiperconectividade, pela circulação acelerada de informações e pela crescente pressão por responsividade imediata, o Ser Digital enfrenta uma reconfiguração profunda de suas necessidades. A tradicional hierarquia proposta por Maslow (APA, 1943), centrada em necessidades fisiológicas, sociais e de autorrealização, ganha novas camadas quando observada sob a lógica das redes digitais, onde emergem demandas ligadas à atenção, ao foco, ao equilíbrio emocional e à capacidade de lidar com fluxos contínuos de estímulos.

É nesse cenário que, conforme afirmam Brandão e Oliveira (2025, p. 30), a proposta de uma Desidratação Profissional passa a fazer sentido como resposta ao colapso da experiência de trabalho nos dias atuais, marcada pela sobrecarga cognitiva, fragmentação da atenção e esgotamento emocional. Ao se alinhar aos princípios das abordagens enxutas e dos métodos ágeis, essa ideia reforça que a produtividade sustentável, e, em última instância, a saúde do ser digital, está menos no acúmulo de tarefas e mais na clareza, na adaptação contínua e na aprendizagem em tempo real.

Assim, a metáfora da desidratação proposta do Brandão & Oliviera ganha utilidade ao sugerir que, diante de um ambiente saturado por dados e demandas, é necessário retirar excessos, simplificar processos e reorganizar práticas, permitindo que o indivíduo recupere sua capacidade de discernimento, criatividade e presença. Em outras palavras, se trata de uma resposta sistêmica ao desafio central do Ser Digital: viver, trabalhar e se desenvolver em um mundo onde informação é abundante, mas atenção e energia são recursos cada vez mais escassos.

4 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em uma revisão crítica da literatura voltada à teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow e às transformações atuais decorrentes do avanço das tecnologias digitais e da consolidação da sociedade em rede. Não há coleta de dados empíricos, uma vez que o objetivo central consiste em analisar conceitualmente e problematizar a reorganização das prioridades humanas no contexto da cultura digital.

A pesquisa bibliográfica foi realizada ao longo de um período de 60 dias, no qual foram inicialmente mapeados 110 artigos, livros e publicações científicas. Após leitura de títulos, resumos e critérios de relevância teórica, 31 obras foram selecionadas para compor o corpus analítico, por apresentarem maior aderência ao debate sobre necessidades humanas, tecnologia, subjetividade e cultura digital.

Foram consultadas bases de dados como Google Acadêmico, *Scopus*, *SciELO* e *Web of Science*, *ResearchGate*, *PubMed* etc., utilizando descritores como: hierarquia das necessidades, Maslow, pirâmide de Maslow, sociedade em rede, hiperconectividade, validação social digital e tecnologia e subjetividade. O recorte temporal priorizou produções publicadas a partir de 2000, com ênfase em estudos mais recentes, dada a rápida evolução das tecnologias digitais.

No plano teórico, conforme Bridgman, Cummings & Ballard (2019) e Kaufman (2018), o estudo dialoga com a obra original de Abraham Maslow, bem como com autores que revisitam criticamente sua teoria, especialmente no que se refere à não autoria da representação piramidal. Se articulam ainda contribuições de autores da sociologia e da filosofia da tecnologia, como Castells (2003), Bauman (2011) e Han (2015), para compreender os impactos psicossociais da hiperconectividade e da centralidade das redes digitais.

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura analítica e categorização temática, possibilitando a identificação de convergências e tensões entre a teoria clássica das

necessidades humanas e os modos modernos de vida digital. Como resultado desse processo reflexivo, se propõe a “Nova Pirâmide de Prioridades Digitais” como um modelo interpretativo, de caráter crítico e não normativo.

Se reconhece como limitação do estudo a ausência de dados empíricos, o que restringe as conclusões ao campo teórico. No entanto, tal escolha metodológica é coerente com a proposta do artigo, que visa provocar questionamentos, ampliar o debate e estimular reflexões críticas sobre o lugar da tecnologia na reorganização das necessidades humanas na sociedade moderna.

5 DISCUSSÃO

A reconfiguração das necessidades humanas na era digital, à luz da teoria de Maslow (APA, 1943), traz à tona complexos desafios socioculturais e psicológicos. Tradicionalmente, Maslow organizou as necessidades humanas em uma hierarquia, com a satisfação das necessidades mais básicas (fisiológicas e de segurança) sendo um pré-requisito para a busca pela autorrealização. No entanto, a dinâmica digital contemporânea, com suas tecnologias de comunicação e redes sociais, subverte esta lógica, criando uma nova pirâmide de prioridades, onde a validação digital e a autorrealização virtual são frequentemente priorizadas antes mesmo das necessidades fisiológicas e de segurança (Shermann, 2024).

A revolução digital, conforme Castells (2003), redefine a estrutura social das sociedades modernas. As redes digitais não apenas transformam as formas de produção, comunicação e consumo, mas também alteram profundamente os processos subjetivos dos indivíduos. As interações nas redes sociais não se limitam à simples troca de informações, mas se configuram como um espaço de reconhecimento e validação social, em que a presença *on-line* e a visibilidade adquirida são frequentemente mais valorizadas do que o bem-estar físico ou emocional. A busca incessante por curtidas, seguidores e compartilhamentos, como observa Brandão (2025a), contribui para a construção de uma identidade narcísica, voltada para a construção da imagem pessoal em detrimento da experiência genuína de pertencimento e conexão.

Nesse sentido, a teoria de Bauman (2001) sobre a "*modernidade líquida*" é fundamental para compreender a fragilidade das relações em nossos dias atuais. A fluidez das identidades digitais e a efemeridade das interações nas redes sociais acentuam a superficialidade e a transitoriedade das conexões humanas. As redes sociais, como apontado por Han (2015), fomentam uma sociedade da exposição e do excesso de positividade, onde o indivíduo é constantemente pressionado a apresentar uma versão idealizada de si mesmo, muitas vezes

desconectada das suas necessidades mais profundas. A superficialidade das relações digitais torna difícil a construção de vínculos afetivos autênticos, o que resulta em uma sensação de solidão (Turkle, 2011), apesar da hiperconectividade.

A inversão das prioridades propostas por Maslow (APA, 1943) se torna ainda mais evidente no contexto da "*sociedade do espetáculo*" de Debord (2007), onde a imagem e a performance se tornam os pilares da socialização. O fenômeno da autoexposição nas redes sociais, descrito por Brandão (2025b), intensifica o que ele chama de "*cativeiro do eu*", onde os indivíduos dialogam mais com suas projeções digitais do que com a alteridade. Esse comportamento reflete uma alienação crescente, em que a experiência real de pertencimento e conexão é substituída por um contínuo esforço para ser visto e reconhecido, configurando um ciclo de insatisfação e vazio existencial.

A Nova Pirâmide de Prioridades Digitais, proposta neste artigo, visa integrar essas transformações, oferecendo uma reinterpretação da hierarquia das necessidades humanas, adaptada à lógica digital. O Acesso à Internet e Conectividade Funcional emerge como a base dessa pirâmide, dado que, na sociedade em rede, as necessidades fisiológicas e de segurança não podem mais ser dissociadas da infraestrutura digital. Conforme Green (2000), a tecnologia deixa de ser um simples meio para atingir objetivos, se tornando a própria condição necessária para a sobrevivência e o bem-estar no contexto atual. A conectividade digital passou a ser essencial para a manutenção da segurança pessoal, ao permitir, por exemplo, o acesso a serviços de saúde, trabalho e educação.

No entanto, a ênfase na conectividade constante e na visibilidade digital tem consequências significativas para a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos. A dependência digital, resultante da busca incessante por validação social *on-line*, pode levar a distúrbios como a ansiedade digital e a solidão, como observado por Freud (1915), que vinculava os impulsos humanos a necessidades inconscientes que, na era digital, são manipuladas pelas próprias tecnologias. O fenômeno de comparação social nas redes, amplificado pela lógica dos algoritmos, gera insatisfação crônica e uma busca incessante por um ideal de vida que é constantemente ajustado pelas dinâmicas de feedback social imediato.

Além disso, a obsolescência tecnológica, como discutido por Bauman (2008), contribui para a perpetuação de um ciclo de carência digital. A constante atualização de dispositivos e plataformas, muitas vezes por razões que vão além da inovação técnica, cria um ambiente de consumo acelerado, no qual as necessidades dos indivíduos são continuamente redirecionadas para a aquisição de novos produtos e experiências digitais, sem que se alcancem as satisfações emocionais e psicológicas profundas (MARCUSE, 2015). O resultado é uma sensação de

inadequação, em que o indivíduo sente que está sempre defasado em relação às novas tendências, reforçando um ciclo vicioso de insatisfação e consumo.

Em relação à “*Teoria de Maslow*”, a frustração tecnológica das necessidades básicas, como a segurança e o pertencimento, pode ser observada nas exclusões digitais e na dependência das redes sociais. A ausência de acesso digital pode levar à marginalização social e afetar a autoestima, enquanto o uso excessivo da tecnologia gera uma desconexão emocional e existencial, como destacado por Freud (1996), que via as pulsões humanas como fundamentais na orientação do comportamento.

Portanto, o uso da tecnologia, longe de ser um simples facilitador da vida cotidiana, tem se tornado uma necessidade humana central na sociedade moderna, mas, ao mesmo tempo, uma fonte de potencial frustração psicológica e alienação social. A Nova Pirâmide de Prioridades Digitais não só revisita as necessidades humanas à luz da digitalização, mas também destaca o papel da tecnologia como resposta e ameaça, equilibrando os benefícios da conectividade com os desafios emocionais e existenciais da era digital. Dessa forma, é necessário refletir sobre como as tecnologias, longe de serem meras ferramentas, passaram a moldar e redefinir as próprias necessidades humanas. A reconfiguração das prioridades, quando analisada por essa ótica, não é apenas uma mudança no comportamento individual, mas uma transformação profunda das estruturas sociais e psíquicas que orientam as decisões humanas.

6 CONCLUSÃO

O presente ensaio teórico-reflexivo buscou analisar criticamente a reconfiguração das necessidades humanas na era digital, tomando como referência a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow e dialogando com autores clássicos e contemporâneos da sociologia, da psicologia e dos estudos sobre tecnologia e sociedade. À luz desse percurso teórico, é possível afirmar que os objetivos propostos foram atingidos de maneira consistente, ainda que dentro dos limites próprios de um estudo de natureza conceitual.

No que se refere ao objetivo geral, a análise evidenciou que a hierarquia das necessidades humanas, longe de ter sido superada, se encontra tensionada pelas dinâmicas da sociedade em rede. As transformações sociotécnicas descritas por Castells (2003), associadas à fluidez das relações apontada por Bauman (2001) e à centralidade da imagem e da performance discutida por Debord (2007) e Han (2015), contribuem para uma reorganização prática das prioridades humanas. Nesse contexto, necessidades ligadas à visibilidade, ao reconhecimento

simbólico e à validação social tendem a assumir precedência sobre demandas fisiológicas, emocionais e relacionais mais profundas.

O primeiro objetivo específico sobre refletir sobre a reconfiguração das prioridades humanas, foi contemplado ao demonstrar que a conectividade digital passou a operar como condição estruturante da vida cotidiana, afetando simultaneamente necessidades básicas, sociais e de estima. A tecnologia, conforme discutido por Turkle (2011) e Carr (2010), atua tanto como mediadora de vínculos quanto como fator de fragilização da atenção, da presença e da profundidade das relações, produzindo um cenário de hiperestimulação e carência permanente.

O segundo objetivo, que consistiu em propor a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais como modelo teórico interpretativo, foi desenvolvido como uma ferramenta conceitual destinada a ilustrar essa inversão e fusão de necessidades no contexto moderno. Tal proposta não pretende substituir a teoria de Maslow, mas atualizá-la criticamente, reconhecendo, conforme apontam Bridgman, Cummings & Ballard (2019) e Kaufman (2018), o caráter não rígido, dinâmico e contextual da motivação humana. A nova pirâmide funciona, portanto, como um dispositivo analítico que evidencia o deslocamento da centralidade do “estar bem” para o “ser visto”.

Quanto ao terceiro objetivo, que envolveu discutir os impactos dessa reorganização sobre diferentes gerações, o ensaio indicou que a intensificação da exposição digital, da lógica performática e da obsolescência tecnológica tem implicações diretas sobre o bem-estar psicológico, a saúde mental e a qualidade dos vínculos sociais. A frustração tecnológica, a dependência de validação e a sensação de insuficiência permanente reforçam um ciclo de carência que dialoga tanto com a crítica de Marcuse (2015) às necessidades induzidas quanto com a noção freudiana de pulsão como força constante de exigência psíquica (FREUD, 1915).

O quarto objetivo em problematizar o lugar da tecnologia como meio ou finalidade, se revelou como central ao longo da discussão. A análise indica que, na sociedade em rede, a tecnologia tende a se deslocar de instrumento para fim em si mesma, se convertendo em critério de pertencimento, valor social e realização simbólica. Tal deslocamento compromete a possibilidade de autorrealização no sentido proposto por Maslow, uma vez que esta pressupõe relativa satisfação das necessidades básicas e um ambiente propício ao desenvolvimento integral do sujeito.

Dessa forma, as questões norteadoras que orientaram o estudo foram efetivamente exploradas. O artigo demonstrou que as prioridades atuais refletem uma sociedade orientada pela visibilidade, pela aceleração e pela lógica do consumo simbólico; que os custos humanos

dessa priorização incluem sofrimento psíquico, fragilização dos vínculos e esvaziamento da experiência subjetiva; e que a reconstrução de uma hierarquia mais equilibrada exige reposicionar a tecnologia como meio a serviço das necessidades humanas, e não como eixo organizador da existência.

Como limitação, se destaca o caráter teórico do ensaio, que não incorpora dados empíricos capazes de validar ou tensionar a Nova Pirâmide de Prioridades Digitais em contextos específicos ou entre diferentes grupos sociais e geracionais. Além disso, a análise se concentrou majoritariamente em perspectivas críticas ocidentais, o que abre espaço para abordagens interculturais e comparativas. Nesse sentido, surgem duas questões para orientar pesquisas futuras: De que maneira diferentes gerações e contextos socioculturais vivenciam e reorganizam suas necessidades na sociedade digital, e como isso impacta o bem-estar subjetivo e coletivo? E quais estratégias educacionais, organizacionais ou políticas podem contribuir para a construção de uma relação mais equilibrada entre tecnologia, saúde mental e autorrealização humana?

Se conclui, portanto, que a teoria de Maslow permanece relevante, mas demanda releituras críticas frente às transformações da era digital. A pirâmide não está invalidada, mas desafiada a dialogar com um cenário em que a carência se renova incessantemente e no qual a promessa de realização, mediada pela tecnologia, frequentemente se apresenta como espetáculo, e não como experiência humana plena.

REFERÊNCIAS

- APA. *American Psychological Association. A Theory of Human Motivation*. Maslow, A. H. (1943) *Psychological Review*, 50(4), 1943, p. 370–396. doi.org/10.1037/h0054346 Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1943-03751-001>> . Acesso em: 29 mai. 2025.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Ed 1., Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 280 p. ISBN: 978-8571105980.
- BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. 1. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2008, 200 p. ISBN: 978-8537800669.
- BRANDÃO, I. C. *A Projeção da Imagem Pessoal e o Poder da Empatia nas Redes: Pilares e Estratégias para Influência e Credibilidade Digital*. [online], [PDF]. Recife: Even3 Publicações, 2025a, 32 p. DOI: 10.29327/7696790. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/396657429>>. Acesso em: 06 dez. 2025.
- BRANDÃO, I. C. *O Cativo do Eu: Egocentrismo, Invisibilidade do Outro e a Monologização do Amor*. [online], [PDF]. Recife: Even3 Publicações, 2025b, October 5, 27 p. DOI: 10.29327/7677821. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/396204082>>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- BRANDÃO, I. C.; & OLIVEIRA, G. B. de. *Princípios de Gestão Aplicados ao Aprendizado Pessoal: uma análise integrativa entre teorias clássicas e metodologias ágeis e a metáfora da “desidratação profissional”*. [online], [PDF]. Recife: Even3 Publicações, 2025, 37 p. DOI: 10.29327/7728615. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/397951907>>. Acessado em: 05 dez. 2025.

BRIDGMAN, T.; CUMMINGS, S.; & BALLARD, J. *Who built Maslow's pyramid? A history of the creation of management studies' most famous symbol*. [online] Idioma inglês. Academy of Management Learning & Education, DOI:10.5465/AMLE.2017.0351, Corpus ID: 1501635192019, 2019, [n.p.], Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Who-built-maslow%E2%80%99s-pyramid-A-history-of-the-of-most-Bridgman-Cummings/e0223e907241a295534537bd667cc7dd81e5df69>>. Acesso em: 01 dez.2025.

CARR, N. *The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains*. W. W. Norton & Company, 2010.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. [PDF]. Vol 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003, 700 p. Disponível em: <<https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2025.

DEBORD, G. *A Sociedade do Espetáculo*. 1. Ed., Rio de Janeiro: Contraponto, (1967) 2007, 238 p. ISBN: 978-8585910174.BORG

FREUD, S. *Pulsões e seus destinos (1915)*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 420 p.

FREUD, S. *A História do Movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e Outros Trabalhos*. Vol. XIV.

Coleção: Edição *Standard* Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1996, 394 p.

GREEN, C.D. *Classics in the History of Psychology: An internet resource developed by. A Theory of Human Motivation*. A. H. Maslow (1943), ISSN 1492-3713, York University, Toronto, Ontario, August 2000, [n.p.]. Disponível em: <<https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2025. Ace

HAN, B.-C. *A Sociedade do Cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Editora Vozes, 2015, 136 p. ISBN: 978-8532649966.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. *Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media*. *Business Horizons*, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KAUFMAN, S. B. *What Does It Mean to Be Self-Actualized in the 21st Century?*. Idioma inglês. [s.l.]: *Scientific American is part of Springer Nature*, nov. 2018, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.scientificamerican.com/blog/beautiful-minds/what-does-it-mean-to-be-self-actualized-in-the-21st-century/>>. Acesso em: 38 nov. 2025. .

LÉVY, P. *Cibercultura*. [PDF]. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, 246 p. Disponível em: <<https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2025.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional*. Traduzido por Robespierre de Oliveira & 4 mais. São Paulo: Edipro, 2015, 248 p. ISBN: 978-8572837620.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Tradução de Rubens Enderle. 3. ed, São Paulo: Boitempo, 2023, 912 p. ISBN: 9786557172292.

MASLOW, A. H. *A theory of human motivation*. [online], idioma inglês. *Psychological Review*, v. 50, n.4, 1943, p. 370–396. Disponível em: <doi.org/10.1037/h0054346> . Acesso em: 29 mai. 2025.

MASLOW, A. H. *Motivation and personality*. [online] [Pdf]. Idioma inglês. New York: Harper & Row, 1954, 394 p. Disponível em: <<https://www.holybooks.com/wp-content/uploads/Motivation-and-Personality-Maslow.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2025.

PACKARD, V. *A estratégia do Desperdício*. Idioma inglês. São Paulo: Ibrasa, 1960. 305 p. ISBN: 978-0671771164.

SCHERMANN, Daniela . *Pirâmide de Maslow: o que é, para que serve e por que você precisa conhecê-la*. [online] *Blog*. Belo Horizonte: *Opinion Box*, 5 de novembro de 2024, [n.p.]. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/piramide-de-maslow/>>. Acesso em: 26 mai. 2025.

TURKLE, S. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. Basic Books, 2011.

WIKI. **Hierarquia de necessidades de Maslow**. [online]. [s.l.]: *Wikipédia* Enciclopédia Digital, mar de 2023, [n.p.]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SOBRE O AUTOR

ⁱ **Iraê César Brandão** - Graduado em Gestão de TI pela UNICSUL; MBA Executivo em Segurança Cibernética pela FI; MBA Executivo em Gestão Estratégia de Marketing, Planejamento e Inteligência Competitiva pela FI; Especialista. pela UFPI em: Linguagens e suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, Matemática e suas Tecnologias; Pela UFLA Especialista em Uso Educacional da Internet; Pela Faculeste em: Especialista em Docência do Ensino Superior e Neuropsicologia, Docência em Administração e Docência para Educação Profissional e Tecnológica; Pela FAAL: Filosofia e Sociologia; Pesquisador e orientador autônomo com perfil ativo no ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Irae-Brandao-2/research>; e Researcher Collab: <https://www.researchercollab.com/researcher/611/>. Empresário em Tecnologia da Informação e Cibersegurança e Professor/orientador.